

ESTUDO SOBRE O CORONELISMO NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Faustino de Almeida Santos – FFCLRP/USP

Andrea Coelho Lastória – FFCLRP/USP

Agência Financiadora: Programa Mestrado & Doutorado da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

O presente trabalho busca descrever e analisar como um determinado conteúdo curricular do ensino de História é apresentado em diferentes manuais didáticos de escolas das redes públicas paulista do Ensino Fundamental II. O conteúdo envolve o período da República Velha no Brasil e diz respeito ao “Coronelismo” e os consequentes costumes políticos manifestados na época. Tal tema foi escolhido para esta investigação devido a dois fatores principais. O primeiro diz respeito ao fato desse conteúdo curricular ser central para a compreensão da República Velha no Brasil, o que o evidencia nas diversas propostas curriculares e nos diferentes manuais didáticos das escolas das redes públicas de ensino. O segundo envolve a história da própria localidade municipal onde a pesquisa está sendo desenvolvida, portanto, tal conteúdo possibilita aos professores e alunos uma melhor compreensão sobre a História da própria localidade onde vivem, por meio de comparações e ligações sobre aspectos da História Local com a História Nacional.

A relevância temática dessa pesquisa pode ser compreendida, portanto, a partir de duas frentes, a historiográfica e outra no âmbito do Ensino de História. Do ponto de vista da historiografia nacional, o tema Coronelismo é consagrado entre os pesquisadores da área.

Os objetivos específicos da investigação buscam descrever e analisar como o Coronelismo é “veiculado” em diferentes manuais didáticos selecionados a partir da realidade existente nas redes de ensino público de uma dada localidade paulista. A relevância do referido conteúdo curricular “Coronelismo na República Velha” é destacada tanto nos âmbitos do ensino de história do Brasil quanto no ensino da história da localidade em questão, e incluem, portanto, as interfaces e articulações entre História Nacional e História Local.

O Coronelismo, segundo José Murilo de Carvalho (1997), é um conceito que se difundiu desde a publicação da obra de Vitor Nunes Leal, em 1948, para explicar de forma representativa, a estrutura e as relações do poder político na República Velha. O Coronelismo era “[...] um sistema político, uma complexa rede de relações que vai desde o coronel até o presidente da República, envolvendo compromissos recíprocos.

[...]” CARVALHO (1997). Uma manifestação do poder privado, uma permanência que insistiu em existir frente a um modelo político representativo (LEAL, 1997), que tinha tamanha capilaridade que se fazia presente em quase todos os municípios brasileiros durante a República Velha (CARONE, 1972). No caso da localidade em foco na presente pesquisa, há importante historiografia (já levantada pela nossa investigação) que aponta para as peculiaridades que nos lembram que o Coronelismo não foi um sistema homogêneo, mas ao contrário, as estruturas locais de poder lidavam com essa rede de formas diferentes. Entre outras peculiaridades, a oligarquia cafeeira local e regional não foi constituída por “Barões do Café” como no Vale do Paraíba durante o Período Imperial, mas sim por coronéis. Esta aparente sutileza historiográfica nos leva a distintos e complexos processos de transformações econômicas (expansão cafeeira para o Oeste Paulista), sociais (substituição da mão de obra escrava por assalariada), políticas (fim do Império e implantação da República), culturais (urbanização), entre outras, destacadas e consolidadas pela própria historiografia nacional. (DOIN; PAZIANI; CUELLO, 2006, pp. 138 - 139).

O cenário de legitimação teórica de nossa pesquisa também envolve o âmbito do Ensino de História. Neste sentido, é pertinente mencionar as reflexões de André Segal explicitadas por Circe Bittencourt (2011) sobre os objetivos do Ensino de História na atualidade, que enfatiza a pertinência que essa disciplina dá à “[...] formação da cidadania associada mais explicitamente à do cidadão político [...]” (BITTENCOURT, 2011, p. 121), no sentido de favorecer a formação que fomenta a capacidade de refletir sobre os acontecimentos do presente, sem limitar-se às reações primárias próprias de quem não compreende a realidade vivida, como “[...] a cólera impotente e confusa contra os padrões, estrangeiros, sindicatos ou o abandono fatalista da força do destino” (SEGAL apud BITTENCOURT, 2011, p. 122).

Além do estudo de obras sobre o Ensino de História, o referencial teórico também é composto por autores da historiografia nacional que conceituam o Coronelismo como fenômeno histórico e político, historiadores regionais e locais que evidenciam as especificidades e importância do Coronelismo na localidade selecionada, juntamente com autores que discutem implicações epistemológicas entre o macro/micro, indivíduo/sociedade e local/global. A investigação também busca discutir aspectos ligados a importância dos livros didáticos nas práticas escolares, o percurso histórico da concepção, elaboração e produção (autores e editores) desses livros, assim como, o processo de escolha (por professores do Ensino Básico), de compra e distribuição dos

livros didáticos (pelos governos federal, estadual e do município), de avaliação (pelas comissões designadas pelo Ministério da Educação – MEC) e os diferentes usos e apropriações dos manuais didáticos por professores e alunos. Debate polêmico, democrático, rico e intenso em torno do livro didático e do Plano Nacional do Livro Didático - PNLD, protagonizado por diferentes sujeitos que devem ser lembrados pelos investigadores dessa temática.

No tocante a metodologia, a referida pesquisa de abordagem qualitativa, prevê a análise documental do conteúdo “Coronelismo” em três materiais didáticos da área de História, usados no 9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental, sendo dois livros didáticos (adotados na rede municipal) e os chamados “cadernos” do professor e do aluno, fornecidos pelo Programa “São Paulo Faz Escola” da rede pública estadual paulista. Tal delineamento metodológico parte da seguinte questão de pesquisa: Qual a contribuição dos materiais didáticos de História adotados nas escolas públicas do ciclo II do Ensino Fundamental (estaduais e municipais), de uma dada localidade paulista, para a realização de práticas pedagógicas que viabilizem reflexões políticas que considerem as interfaces entre a História Local e Nacional?

A pesquisa está em desenvolvimento, portanto, os dados já foram organizados mais ainda não é possível expor os resultados.

Referências bibliográficas

AZANHA, J. M. P. **Uma ideia de pesquisa educacional**, São Paulo: EDUSP, 2011.

BENSA, A. Da micro-história a uma antropologia crítica. In: REVEL, J. (Org.). **Jogos de Escalas**. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 39-76.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. Tradução Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BEZERRA, H. G.; LUCA, T. R. de. Em busca da qualidade – PNLD História – 1996-2004. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 – 53.

BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. (coleção docência em formação).

BRANDÃO, Z. A dialética micro/macro na sociologia da educação, in **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, julho, 2001, p. 153 – 165.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARONE, E. **A República Velha: instituições e classes sociais**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Corpo e alma do Brasil, 1972.

CARVALHO, J. M. de. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual**. Rio de Janeiro, jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581997000200003&script=sci_arttext>. Acesso em 25 jan. 2012. Não paginado.

CENTENOL, C. V. O manual didático Projeto Araribá História no município de Campo Grande, MS. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, Número Especial, p. 20-35, mai. 2010.

CIAMPI, Helenice; et al. O currículo bandeirante: a Proposta Curricular de História no estado de São Paulo, 2008. **Revista Brasileira de História** [online], 2009, v. 29, n.58, p. 361-382.

CIONE, R. **História de Ribeirão Preto**. 2ª ed. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1989.

DOIN, J. E. de M.; PAZIANI, R. R; CUELLO, J. P. A saga de Ribeirão Preto na Belle Époque Caipira: modernidade e urbanização na Primeira República. **Diálogos**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 135-160, 2006.

DOIN, J. E. de M. et al. A Belle Époque caipira: problematizações e oportunidades interpretativas da modernidade e urbanização no Mundo do Café (1852-1930) - a proposta do Cemumc. **Rev. Bras. Hist.** [online]. 2007, v. 27, n. 53, p. 91-122.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

GATTI, B. Estudos quantitativos em educação, in *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n.1, p.11-30, jan\abr, 2004.

GODOY, J. H. A. **Coronelismo em Ribeirão Preto de 1889 a 1937**. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Ciência Política, São Paulo, 2000.

JANOTTI, M. de L. M. **O coronelismo**: uma política de compromissos. 7ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

LAGES, J. A. C. **Ribeirão Preto**: da figueira à Barra do Retiro – o povoamento da região pelos entrantes mineiros na primeira metade do século XIX. Ribeirão Preto: VGA, 1996.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.

MATTIOLI, A. F. **O coronel e seu quintal**: Joaquim da Cunha Diniz e Ribeirão Preto durante a primeira República. Ribeirão Preto: Fundação Feira do Livro, 2012. n.8 (Coleção Nossa História).

MIRANDA, S. R.; LUCA, T. R. de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História** [online], São Paulo, v. 24, n. 48, 2010, p. 123 - 144.

MUNAKATA, K. O livro didático e o professor: entre a ortodoxia e a apropriação. In: MONTEIRO, A. M.; (Org.). **Ensino de história**: sujeitos, saberes e políticas. Rio de Janeiro: Mauad/FAGERP, 2004. p. 137-147.

PROJETO ARARIBÁ. História. v. 4. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto. **Referencial Curricular Básico do Ensino Fundamental de História.** Ribeirão Preto: [s.n.], 2011. Versão preliminar.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro:** formação e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia da Letras, 1995. p. 363 – 406.

RODRIGUE, J. E. **História em Documento:** imagem e texto. São Paulo: FTD, 2006. (Coleção história em documento: imagem e texto).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo:** história (Ensino Fundamental e Médio). São Paulo: SEE, 2008.

_____. Secretaria da Educação. **Caderno do professor:** história, ensino fundamental – 8ª série. v. 1. São Paulo: SEE, 2009.

SILVA, J. R. O livro didático de História como documento histórico: uma análise do Projeto Araribá. **Revista Percursos,** Florianópolis, v. 11, n. 01, jan./jul. 2010. Paginação Irregular.

SILVA, M. A.. Avaliar a avaliação: um caminho para aperfeiçoar o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação em Revista** [online], 2007, n.46, p. 399-405.

SPOSITO, M. E. B. A avaliação de livros didáticos no BRASIL: por que? In: _____ (org). **Livros didáticos de Geografia e História:** avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 15 – 25.

WALKER, T. **Dos coronéis à metrópole:** fios e tramas da sociedade e da política em Ribeirão Preto no século XX. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.